

Peter Brook, de «enfant terrible», passou a mestre do Teatro inglês

STAVAMOS no ano de 1946, durante a representação em Stratford-on-Avon da peça de Shakespeare «Penas de Amor Baldadas». Os críticos e o público repararam, e tomaram nota, que havia um realizador genial. A comédia tornou-se pastoral, e a nostalgia da peça tornou-se integralmente transmitida no ambiente teatral. O espetáculo, no entanto, não foi a brilhante imaginação de fazer parecer a princesa, por toda a parte, um triste pierrot, de cara pintada como de idade. Peter Brook tinha então 23 anos de idade. A sua experiência teatral limitava-se a quatro realizações em amadorismo, e três outras para o teatro de Repertório de Birmingham. Depois do grande sucesso com «Penas de Amor Baldadas», foi seguida dum desastroso fracasso com «Romeu e Julieta», mas o resultado foi um fracasso desastroso de excesso de realização. A sua produção Shakespeareana seguinte, que se verificou três anos depois, após a sua experiência com a ópera, foi «Medida por Medida», justamente apelada como constituindo a sua primeira obra madura. Desde então, aprendeu a não fazer nenhuma peça para a ajustar à sua receita, mas a procurar captar a essência e fazer ajustar essa essência à sua própria personalidade.

tem trabalhado independentemente, embora sob a égide da forte direcção de H. M. Tennent. Movendo-se com extraordinária vontade do teatro para o cinema e para a televisão, de Shakespeare a Anouilh, de Otway a peças musicais francesas, e de Tennessee Williams a ópera grandiosa, Brook tem-se conservado sempre atento e sempre procurando melhorar a sua arte, através do contraste. É o primeiro a reconhecer que a iniciativa no Covent Garden não teve êxito e que as suas tentativas de reforma foram exageradas, mas insiste em que estas experiências foram valiosas, pois que o ensinaram rapidamente aquilo que podia ter levado muitos anos a aprender, tivesse ele ficado encaixado com Shakespeare.

Depois do grande sucesso com «Penas de Amor Baldadas», foi seguida dum desastroso fracasso com «Romeu e Julieta», mas o resultado foi um fracasso desastroso de excesso de realização. A sua produção Shakespeareana seguinte, que se verificou três anos depois, após a sua experiência com a ópera, foi «Medida por Medida», justamente apelada como constituindo a sua primeira obra madura. Desde então, aprendeu a não fazer nenhuma peça para a ajustar à sua receita, mas a procurar captar a essência e fazer ajustar essa essência à sua própria personalidade.

SUPLEMENTO LITERÁRIO



NO COMBOIO

A Manuel Dinis Jacinto

Castelo de Montemor, ao longe! E eu, qual voluntário monarca, já perto deste Mar extraordinário...

— Adeus, Castelo!
Cá vou, como quem volta e nunca parte!
Cá vou, filho do Povo, aprende do cantar dos meus irmãos do Amor e do Belo;
— Nevada e Afonso Duarte!
— Adeus! Adeus, Castelo!

JOSÉ FERREIRA MONTE

A VELA DE ORFEU

A nas do vento pouca sobre a mão que quia o lemo
A vela de Orfeu está eruida frente ao porto
A impiedade da luz cega os olhos
mas tranqüilo o mar verde vibra cores
entre a safira e a esmeralda
O templo de Íofo é um topázio
reflectido na água marinha onde as algas se distendem
e o deus-beize vermelho repousa no fundo
dormindo e despertando quando os astros silenciosos caem

Então Orfeu sibila o canto da vida e da morte
e a poesia nasce serena para afundar os navegantes da Estrela Polar
— Deixa-me passar!

HENRIQUE TAVARES

ACERCA DE UM ONTEM CÃO

UMA CARTA... ..OUTRA CARTA

Ex.mo sr. dr. Ramos de Almeida:
Costumo ler todas as 5.ª feiras o Suplemento Literário que V. Ex.ª dirige.
Li o pseudo-poema «Um Ontem Cão», que esse Suplemento publicou em 29 do mês passado. E no último, li a carta, essa carta infeliz que é sempre o refúgio dos sem razão, albergados nos aparatos duma arte ou dum temperamento artístico, que só eles reconhecem, colocando-se por mero comodismo longe das críticas honestas e equilibradas dos «anti-poetas» ou «anti-vidas»!



PICASSO O HOMEM DO SÉCULO

Pablo Picasso atingiu a glória enquanto vivo. E com Charlot, o indiscutível Homem do Século, aquele que vence e ultrapassa todas as circunstâncias, para se manter imortal e eterno, quando ainda sujeito às limitações da existência humana e social. Picasso transcendeu-se, tornou-se um símbolo e um mito, mas nunca deixou de ser Homem com os pés bem enfiados na realidade do Tempo.

Antes Plásticas ALMADA NEGREIROS E ANGELO DE SOUSA EXPÕEM NA GALERIA DIVULGAÇÃO

Organizei esta exposição para mostrar ao público do Porto dois pintores. Um tão perfeitamente integrado no seu tempo que é o seu representante vivo. Outro, que, no início de sua carreira, me parece em condições de compreender e seguir o exemplo do primeiro.



ALMADA NEGREIROS, GRANDE FIGURA DO MODERNISMO PORTUGUÊS, FALANDO ACERCA DE UM DOS SEUS QUADROS



UMA DAS TELAS DE ALMADA NEGREIROS EXPOSTAS NA GALERIA DIVULGAÇÃO

COMENTÁRIOS À MARGEM

Devem os jovens intelectuais, artistas e escritores portugueses ao «Suplemento Literário» do «Jornal de Notícias», um acolhimento que jamais tiveram em outro qualquer órgão da grande imprensa.

NOTÍCIAS DO BRASIL

Tem constituído um grande sucesso artístico e um inextinguível êxito social a Exposição de quadros do grande pintor Cândido Portinari (da que há, em Portugal, nos Museus de Arte Contemporânea em Lisboa, no de Soares dos Reis, no Porto e no de Grão Vasco em Viseu, quadros oferecidos pelo dr. Assis Chateaubriand). Críticos e visitantes que têm afluído à Galeria Wildenstein em grande número são unânimes em considerar o artista como um dos maiores do nosso tempo.